**ONDE ESTÃO AS MULHERES NA HISTÓRIA? UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NA HISTÓRIA**

Camila Ferreira de Lima[[1]](#footnote-0)

Laura Beatriz Maciel Santos[[2]](#footnote-1)

Janaína Guimarães da Fonseca e Silva[[3]](#footnote-2)

Ao longo da história as mulheres foram excluídas, e passaram a ser menos vistas no espaço público, foram por muitas vezes invisíveis. Segundo Michelle Perrot (2007, p. 16), "escrever a história das mulheres é sair do silêncio em que elas estavam confinadas". O objetivo desse trabalho é fazer uma análise da ausência das mulheres na história, tanto como autoras ou protagonistas de suas histórias, além de identificar questões que permitiram essa exclusão, analisando também a formação da escrita da história, principalmente quando levamos em consideração que grande parte do que temos de documentos ou informações acerca das mulheres, foram escritos por homens, com sua própria visão, já que parte do que era escrito por elas, era tratado até mesmo pelas próprias, como algo sem valor. Ou seja, é uma história escrita majoritariamente por homens, é uma história que tem cor e gênero, e que nesse processo acabaram excluindo as mulheres, resultando em um silenciamento que foi estendido por anos, e que ainda traz consequências que são presentes nos dias atuais.

A análise será realizada a partir de artigos e obras pensados por mulheres, além de fazer a utilização de livros didáticos, já que é uma das nossas questões a serem discutidas ao longo do trabalho. Tendo em vista essa exclusão feminina, e entendendo que os dados da educação indicam que os cargos pedagógicos são formados em sua maioria por mulheres, é necessário se ter a preocupação em contar a história das mulheres para outras mulheres, pois ela ainda é desconhecida nas escolas, e segue sendo excluída nos livros didáticos. Em alguns casos as próprias professoras não conhecem a história das mulheres, por não se reconhecerem como agentes históricas. Vemos que esse processo de exclusão também está dentro da universidade, atualmente ainda conseguimos ver professores inserindo mulheres, discutindo sobre e nos dando a possibilidade de produzir para dar visibilidade a elas, porém muitas professoras não tiveram o mesmo privilégio dessa inserção das mulheres nas sua construção do saber, e essas contribuem atualmente para a construção do saber básico.Logo, é de extrema

importância essa análise da exclusão da mulher da história, para entender todas essas questões que levam e levaram a isso. Além de começar a tratar as mulheres como agentes históricos, e não como se fossem apenas um fato fora do normal, pois elas lutam e lutaram desde sempre por sua visibilidade, e por seus espaços dentro dessa sociedade machista.

A história das mulheres, por grande parte do tempo foi retratada como algo fora do comum, como se elas não produzissem história, mas isso começou a incomodar algumas pessoas, e essa história começou a ser escrita, por uma visão masculina, e retratando de início uma história do corpo, da vida privada em si, que com o tempo foi retratando também a vida pública. Os primeiros escritos do Brasil em seu descobrimento, retratam as mulheres que aqui residiam, as índias, de forma extremamente sexualizada, deixando de lado a suas atividades e a importância que ela tinha para a sua tribo. E por muito tempo, a história das mulheres foi assim, como um complemento. *“Que a mulher conserve o silêncio, diz o apóstolo Paulo. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E não foi Adão que seduzido, mas a mulher que, seduzida, caiu em transgressão.”[[4]](#footnote-3)*Esse trecho, justifica que as mulheres devem pagar por isso em um silêncio eterno. Com isso, percebemos que há inúmeros relatos e documentos antigos que só confirmam essa exclusão desde os princípios, e documentos esses que tem o peso enorme para a sociedade.

Escrever essa história é dar voz e espaço a essas mulheres, é retirar elas do silêncio em que foram submetidas, e torna-las como protagonistas e autoras de suas histórias, pois por ser uma escrita idealizada por homens, ela incorpora inúmeros comportamentos machistas, que alguns acabam justificando algumas ações. As mulheres sempre estão ao lado das crianças, sempre são o que sobrou, nunca tem a sua própria história. Elas tiveram seu ingresso tardio na escrita, pois os homens acreditavam que não era necessário a isso, e já que a sociedade é patriarcal desde muito tempo, o pais e os maridos não apoiavam esse tipo de coisa. Muitos escritos e relatos feitos por mulheres, foram esquecidos como elas mesmas, pois até as próprias autoras achavam que o que estava sendo produzido, ou o que tinha sido produzido era uma completa besteira sem valor nenhum. Logo, poucos foram os escritos deixados pelas mulheres, dando margem para os homens escreverem de forma generalizada e idealizada, imaginando a vida daquelas mulheres e até mesmo imaginando elas mesmas. Então diante mão, o relato não mudou muito, mas com a percepção de algumas pessoas, houve o nascimento da história da mulher relacionado para fatores políticos, sociológicos e científicos.

No presente trabalho foram selecionadas obras como livros e artigos para nos auxiliar nessa análise em torno da exclusão das mulheres na história, tendo como fonte principal o livro Minha História das Mulheres da autora Michelle Perrot, esse trabalho será fundamentado a partir de pressupostos teóricos fundamentais para o entendimento desse processo.Além do que foi citado, esse trabalho tem o objetivo de, a partir dessas fontes, criar possíveis questionamentos e pensar em soluções para os mesmos, como por exemplo a questão de ter uma educação básica preenchida com mulheres nos cargos de professoras, mas ao mesmo tempo ter uma

história que exclui as mulheres e as silencia, o que resulta em uma situação onde as professoras desconhecem as representações femininas ao longo da história.

Pensando nesse ponto ainda temos a problemática da exclusão dessas mulheres nos livros didáticos, que é uma peça bastante importante na educação básica, o que nos traz mais questionamentos, pelo fato de que mesmo com tantos avanços historiográficos seguimos com a exclusão dessas mulheres e consequentemente uma falta de representação, além de serem tratadas como algo fora do comum, levando em consideração que em alguns livros elas só aparecem em áreas destinadas a curiosidades.A escolha dessas obras também foi feita a partir da vontade de escolher mulheres que falassem sobre suas questões, pois entendemos a importância de dar visibilidade a autoras, principalmente quando algo relacionado a questões de gênero.A autora Michelle Perrot (2007, p.16) em seu livro Minha História das Mulheres fala sobre esse silenciamento, de uma história que exclui e silencia as mulheres como um todo, como se elas não existissem. Silêncio esse que nos faz refletir sobre a existência dessa história e os motivos que ocasionaram todo esse processo.

Ela ainda expõe um ponto bastante importante, sobre não haver uma história da vida cotidiana dessas mulheres justamente por ter essa convivência social mais ativa negada, o cotidiano das mulheres era pautado majoritariamente dentro do lar, por esse motivo as tratam como seres invisíveis.

São invisíveis. Em muitas sociedades, a invisibilidade e o silêncio das mulheres fazem parte da ordem das coisas. É a garantia de uma cidade tranqüila. Sua aparição em grupo causa medo.[[5]](#footnote-4)

Esse medo presente na participação ativa feminina é o medo de uma sociedade onde as mulheres saem do convívio restrito ao lar e começam a ocupar espaços que antes lhes eram negados. Nesse momento percebemos como essas relações se dão de forma totalmente machista, onde preferem preservar as mulheres em seus lares e muitas vezes presas em casamentos indesejados e também percebemos como avançamos em relação a isso, as mulheres seguem cada vez mais independentes e ocupando cada vez mais espaços.

Mesmo vendo todos esses avanços sociais e historiográficos achamos que já estamos totalmente evoluídos nesse ponto e que as mulheres estão sendo representadas em todos os espaços, mas nos enganamos ao pensar dessa forma, as mulheres ainda hoje são excluídas. Tendo em vista que em âmbito escolar essas mulheres são totalmente desconhecidas, ao fazer uma análise em livros didáticos percebemos que quase não há presença delas nos períodos históricos.

No livro didático História Global de Gilberto Cotrim, que é trabalhado nas escolas, auxiliando na compreensão dos alunos, percebemos que a mulher é tratada como uma curiosidade, dando a ideia de que ela não faz parte da história em si, além de generalizar essas mulheres, e isso não é visto apenas nesse livro didático em geral, mas em grande parte, ou se não em todos, que estão circulando nas escolas.

Então notamos que esse discurso ainda se perpetua na sociedade atual que vivemos, além de notar que o livro didático é de fundamental importância, logo não deveria conter ainda esse discurso de exclusão. Segundo Fonseca (2006, p. 49), “é, de fato, o principal veicular de conhecimentos sistematizados, o produto cultural de maior divulgação entre os brasileiros que têm acesso à educação escolar”. Por isso, é preciso fazer a análise desses livros didáticos, já que quase todo mundo pode ter acesso, e por ter um papel muitas vezes de protagonista na sala de aula, por ser muitas vezes o único material ou recurso utilizado pelos professores, então já que se tornou praticamente o único recurso em sala de aula, os educadores teriam então que incluir a história das mulheres do jeito que eles aprenderam, mas muitas vezes ou na maioria delas, os professores também não tiveram acesso, além de não ter tempo de planejar alguns minutos de cada aula com essa temática, pela questão educacional que acaba desestimulando os professores. E incorporar essa temática dentro da sala de aula, é trazer as diferenças, e legitimas as mulheres como sujeito histórico, além de trazer questionamentos acerca de preconceitos, discriminações e comportamento normativo, e também reescrever a história de outra maneira, com um outro olhar.

O meio pedagógico é composto em sua maioria por mulheres, devido a questões históricas que permitiram que elas ocupassem esses espaços de cuidar das pessoas, pois já que a mulher nascia basicamente para ter filhos e manter a ordem da casa, ela também seria útil dando aulas, ensinando outras pessoas. Mas o saber que era ensinando por elas, também excluía a história das mulheres, por ainda não se enxergarem como agentes históricos. E esse discurso ainda é presente nas salas de aula, já que as professoras atuais também não tiveram acesso a essa história, logo reproduzem o que foi ensinado a elas. Tendo como base a análise dessa exclusão a partir de relatos de obras produzidas por mulheres, e pelos livros didáticos. Esperamos conscientizar primeiramente essas professoras, e em seguida os alunos, com oficinas acerca da temática, para assim o saber atravessar os muros da escola, e chegar em pessoas que não tiveram a oportunidade que esses alunos estão tendo em relação a isso. E não ficando apenas focado na matéria de história, mas dando voz a outras matérias que também podem somar nessa temática, com a transversalidade do ensino. Logo, esperamos que as pessoas contempladas com o acesso a esse saber, consigam disseminar, além de construir um olhar mais crítico relacionado a essa exclusão, principalmente os meninos, para entenderem seus privilégios na sociedade, além do discurso machista que é muito presente na mesma. Trazer a imagem e a história dessas mulheres é também mostrar a representação feminina ao longos dos períodos históricos, entender que mostrar a presença delas é mostrar para várias menina que é possível ocupar qualquer espaço e que mulheres participaram ativamente de guerras e revoluções.

Em vias práticas podemos perceber com a atuação do PIBID o quão eficaz é essa experiência de trazer essa representatividade feminina na história, uma das oficinas aplicadas durante o período de 2019.1 foi a exibição do filme da pintora mexicana Frida Kahlo que até hoje é bastante conhecida não só por suas obras, mas também por sua participação política ativa e pela mulher que foi. A experiência de mostrar novas possibilidades para essas alunas e alunos nos fez perceber como podemos aos poucos mudar essas questões, sabemos que Frida Kahlo foi uma das poucas

mulheres que conseguiram visibilidade no mundo artístico e mostrar a história dela é também fazer com que nasça a partir disso a vontade de conhecer várias outras mulheres, principalmente as que não tiveram tanta visibilidade.O nosso objetivo é justamente analisar as questões a cerca dessas problemáticas presentes na história, tendo em vista que é algo de suma importância conhecer e escrever uma história que busca ser fiel ao que realmente aconteceu. Essas mulheres que tiveram desde o princípio sua participação negada em meios de convivência política e social, de forma que acabam sendo esquecidas por estarem apenas no ambiente do lar e é nosso trabalho como historiadoras e professoras em formação dar voz e visibilidade a elas.

**Palavras-chave**: Mulher; Exclusão; História.

**Referências**

COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral: volume único / Gilberto Cotrim. -- 10. ed. – São Paulo : Saraiva, 2012.

FERREIRA, J.K.P. ; GRISOLIO, L. M. . **Os Feminismos e a Ausência das Mulheres nos Livros Didáticos de História**. In: I CONPEEX- I CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, 2015, CATALÃO. OS FEMININOS E A AUSÊNCIA DAS MULHERES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA, 2015. v. I. p. 808-811.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007

PRIORE, Mary Del (org.) **História das Mulheres no Brasil**. 9 edição. São Paulo. Contexto,2009.

ROSSETI, Carol. Mulheres, **Retratos de Respeito, amor próprio, direito e dignidade.**Editora Sextante, 2015.

ROCHA, Patrícia. **Mulheres sob todas as luzes. A Emancipação Feminina e os Últimos Dias do Patriarcado**. Belo Horizonte. Editora Leitura, 2009.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2010.

1. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), graduanda em história pela Universidade de Pernambuco, camilaferreiralima292@gmail.com [↑](#footnote-ref-0)
2. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), graduanda em história pela Universidade de Pernambuco,laurabms20@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
3. Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), professora adjunta da Universidade de Pernambuco, guimaraes.janaina@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
4. Primeira Epístola a Timotéo, 2, 12-14. [↑](#footnote-ref-3)
5. PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007. P.17 [↑](#footnote-ref-4)